



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
ANEXO I – EDITAL 14/2018

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB N°: PJE 2018 GR 141
Uso exclusivo da PROEN

CAMPUS:
Gravataí

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:

Drogas, é preciso falar.

b) Modalidade do Projeto:

Duração do projeto (meses)	Nº de Bolsistas	MODALIDADES (De projeto de Ensino)	Assinale com um X UMA modalidade
1	1	A	()
	2	B	()
	3	C	()
	4	D	()
	5	E	()
	6	F	()
	7	G	()
2	1	H	()
	2	I	()
	3	J	()
3	1	K	()
	2	L	(x)

12

Resumo do Projeto:

O presente projeto visa a prevenção do uso entre o corpo discente. Trata-se de um grupo de estudos sobre a temática do uso de drogas psicotrópicas, a partir da capacitação dos alunos integrantes do grupo, formando assim multiplicadores no debate sobre uso de drogas. Acredita-se que a participação discentes favorecerá o planejamento de atividades a serem desenvolvidas na escola com a finalidade de ampliar o debate e reflexão sobre a temática do uso de Substâncias Psicoativas, bem como o fomento de atividades que incentivem escolhas de vida mais saudáveis.

c) Caracterização do Projeto:

- II. palestras, encontros, oficinas, conclaves, fóruns, minicursos, jornadas, olimpíadas, semanas acadêmicas, entre outros.

Classificação e Carga Horária Total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso <input type="checkbox"/> Semana Acadêmica	<input checked="" type="checkbox"/> Palestra <input type="checkbox"/> Olimpíada	<input type="checkbox"/> Evento <input checked="" type="checkbox"/> outro (especificar)	<input type="checkbox"/> Encontro <input type="checkbox"/> Fórum <input type="checkbox"/> Jornada _ Grupo de estudo
<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra <input checked="" type="checkbox"/> Ciências da Saúde Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas	<input type="checkbox"/> Ciências Biológicas <input type="checkbox"/> Ciências Agrárias <input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes	<input type="checkbox"/> Engenharias <input type="checkbox"/> Ciências Sociais <input type="checkbox"/> Outros	
Carga horária total do projeto: 12h semanais			

a) Especificação do (s) curso (s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos:

DEPEX – Serviço de Acompanhamento ao Aluno

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):
O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)? (X) Sim. () Não.
O projeto de ensino está vinculado diretamente às disciplinas de Filosofia e Sociologia, com a possibilidade de interação com Biologia, Educação Física e Artes. O tema do uso de drogas será abordado em sala de aula e nos encontros semanais que constituem o projeto através da interação com a Ética (em Filosofia) e os conceitos de Cultura e Ordem Social (em Sociologia). A formação dos monitores e as ações desenvolvidas terão, dessa forma, maior, mais profundo e mais consistente impacto na comunidade.
Articulação com Pesquisa e Extensão:
O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro? (x) Sim. () Não. Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento?
O presente projeto poderá vir a ser disseminado em outras escolas do município de Gravataí

havendo a possibilidade de o grupo deslocar-se à outras instituições ou mesmo receber discentes de outras escolas a fim de dialogar entre pares sobre a temática do uso de drogas.

Vinculação com Programas Institucionais:

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

() Sim. (x) Não.

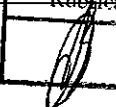
Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

b) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
Nome: Ana Luiza Portela Bittencourt
Lotação: Campus Gravataí
Tempo de Serviço Público IFSul: 3 anos
SIAPE: 2212763
Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa: Psicóloga
Formação Acadêmica: Graduação: Psicologia (Universidade Federal de Santa Maria) Especialização: Psicologia Hospitalar (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Mestrado: Psicologia (Universidade Federal de Santa Maria) Doutorado: Ciências Médicas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Contato: Telefone campus: (51) 99116-8007 Telefone celular: 51 -996686070 E-mail: anabittencourt@ifsul.edu.br

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
Nome: Angela Beatris Araujo da Silva Pereira
Lotação: Campus Gravataí
Tempo de Serviço Público IFSul: 2 anos
SIAPE: 2300554
Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa: Pedagoga - Orientadora Educacional
Formação Acadêmica: Graduação: Pedagogia (UCS - Universidade de Caxias do Sul) Especialização: Coordenação Pedagógica (ULBRA) Mestrado: Extensão Rural (Universidade Federal de Santa Maria) Doutorado:
Contato:

Telefone campus: (51) 99116-8007
Telefone celular: 55 - 999562841
E-mail: angelabasp@hotmail.com

Rubrica	Fl.
	12

Demais membros		
Nome	Função	CH prevista
Fabiana Grala Centeno	Colaborador	1 hora
Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes	Colaborador	2 horas
Ricardo Cortez Lopes	Colaborador	2 horas
Vitor de Abreu Rodrigues	Participante	1 hora
Maria Danielle Figueira Tavares	Participante	1 hora

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

II. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente projeto começou a ser concebido a partir da percepção da necessidade em dialogar com o corpo discente sobre a temática do uso de drogas, uma vez que tal tema é constantemente pautado entre os alunos e servidores do IFSUL- Campus Gravataí, preocupados com o uso de drogas entre os alunos. Acredita-se que a prevenção e redução do consumo de drogas se dá através de um diálogo franco sobre o uso de substâncias psicoativas, pelo incentivo ao autocuidado e fomento do engajamento em atividades que promovam a saúde

Hoje, grande parte dos estudantes matriculados no IFSUL Gravataí são adolescentes, com faixa etária entre 14 e 19 anos. Segundo Calligaris (2001), o adolescente encontra-se em um espaço vazio de referências, pois não é mais criança, porém também não é considerado adulto. A adolescência é um momento de grande impacto no desenvolvimento humano, e se molda como período crucial no que tange ao uso de drogas. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2010), a adolescência corresponde à faixa etária entre 10 e 20 anos – conforme critério definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – e consiste em um processo de emancipação afetado por diversos fatores nos quais atitudes, hábitos e comportamentos se encontram em transformação.

Os primeiros contatos com o álcool e outras drogas ocorrem, geralmente, durante esse período, no qual as estruturas cerebrais responsáveis pela percepção temporal e pelo controle de impulsos estão ainda em amadurecimento (Bessa, Boarati; Scivoletto, 2011). A satisfação imediata proporcionada pelo uso de *substâncias psicoativas* (SPA) vem ao encontro do



comportamento impulsivo e do imediatismo muitas vezes presentes nos jovens dessa faixa etária. Tal fato, somado às transformações físicas e psíquicas (Zavaschi et al, 1998) e aos conflitos com o meio familiar e social (Aberastury, 1983), acaba por aprofundar a vulnerabilidade inerente a essa população específica.

Conforme Bittencourt (2015), atualmente, palavra droga adquiriu, popularmente, uma conotação negativa, associada a algo ruim, sem qualidade, no entanto, a autora destaca a definição adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a qual não carrega esta mesma significação. A autora ressalta a definição OMS de droga como “qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento”. Este é, de acordo com Bittencourt (2015), o sentido adotado pela SENAD, assim como por outros órgãos como o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID).

Faz-se interessante destacar o posicionamento de autores como Escohotado (2003) e Iversen (2012) os quais procuram dissociar o significado do termo droga de conotações unicamente negativas. Iversen observa que as drogas podem ser usadas tanto para fins médicos, como devido a seus efeitos prazerosos, tendo ambas as utilizações origens bastante antigas. Assim como este autor, Escohotado (1997) também evita o julgamento das drogas como substâncias boas ou ruins, ressaltando que, independente da identificação da substância como droga ou medicamento, estas podem causar lesões ou morte quando administradas mesmo em pequenas quantidades. O autor reforça a ideia de que toda e qualquer droga pode, potencialmente, ser venenosa ou tóxica.

Compreende-se destes posicionamentos que as drogas foram utilizadas ao longo da história para diversos fins e em circunstâncias variadas, de modo que, conforme Simões (2008), não há razões para supor que a humanidade deixará de empregá-las.

A fim de distinção, autores como Duarte e Morihisa (2011) e Laranjeira (2010), com base na Classificação Internacional de Doenças (CID) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), apontam o uso de SPA como a auto-administração de qualquer quantia de substância psicoativa, enquanto o abuso é caracterizado como a utilização da droga de modo que venha a aumentar o risco de conseqüências negativas ao usuário. Já a dependência química é compreendida como doença crônica e complexa a qual requer estratégias de atenção específicas para se obter um prognóstico satisfatório. Tal diagnóstico envolve a identificação de critérios como tolerância ao uso, quadro de abstinência, uso persistente, entre outros.

Esta distinção se faz importante a fim de definir estratégias de ação neste campo. O MS vem trabalhando no aumento do enfoque em práticas preventivas, defendendo que através

delas é possível evitar a vitimização dos indivíduos por longos períodos de adoecimento, o que leva ao acionamento de serviços de cunho hospitalar, devido ao fato de estes sujeitos frequentemente apresentarem quadros mais graves de intoxicação.

A política sobre drogas (Brasil, 2003) aponta para o reconhecimento da necessidade de extravasar a postura “redução da oferta e da demanda”, reconhecendo a necessidade de levar em conta a diversidade e especificidades populacionais, acolhendo as diferentes histórias que se apresentam e criticando as leis criminais por considerá-las impeditivas da participação do usuário, uma vez que sugerem a ocultação do uso.

Desta compreensão, reafirma-se a importância da adoção de estratégias de redução de danos enquanto ações, não voltada para a abstinência, mas para a valorização da vida. Sendo as políticas preventivas direcionadas a toda a população, a adoção destas práticas é, mais uma vez, indicada por sua flexibilidade e maior possibilidade de abrangência (Brasil.2003). A maior ênfase a estratégias de prevenção ao uso, bem como com a regulamentação das práticas de redução de danos e priorização desta abordagem pelas políticas públicas em saúde mental, representam um passo importante em direção à busca por uma melhor qualidade de vida dos usuários de SPA.

Para melhor auxiliarmos os indivíduos ou grupos a desenvolverem-se de forma saudável é também importante identificar fatores de risco e proteção presentes em sua realidade, buscando fomentar aqueles elementos que alimentam o processo de resiliência e eliminar, ou diminuir o impacto os fatores que afetam negativamente o desenvolvimento.

Na literatura são apontados como fator de risco ao uso de SPA a falta de oportunidades socioeconômicas para a construção de um projeto de vida, o fácil acesso a drogas e a permissividade com relação a algumas drogas (Buchele e Cruz, 2011), a negligência e agressão no meio familiar e o afastamento do ambiente escolar (Bittencourt, Garcia e Goldim, 2015). Já entre os fatores de proteção tem-se a existência de oportunidades de estudo, trabalho, lazer e inserção social que possibilitem ao indivíduo concretizar seu projeto de vida e o controle do comércio de drogas (Buchele e Cruz, 2011), a relevância dos vínculos familiares fortes, o apoio a aquisição de autonomia, o monitoramento parental dos processos de desenvolvimento e crescimento e o estabelecimento de normas claras para os comportamentos sociais incluindo o uso de SPA (Schenker e Minayo, 2015).

Dois contextos merecem destaque nesta análise por serem de grande influência no desenvolvimento dos jovens, sendo eles a família e a escola. Segundo Desse e Polonia (2011), tais microssistemas “emergem como instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social” (Desse & Polonia, 2011, p.22).

A família e a escola também são consideradas por Schenker e Minayo (2005) instituições relevantes na construção da resiliência. Segundo as autoras, a resiliência é importante para que o adolescente desenvolva espírito questionador e reflexivo abrangente, a partir do qual será capaz de uma atitude crítica diante das drogas. A importância da frequência à escola formal também foi apontada por Vasters e Pillon (2011) como via de acesso a políticas de prevenção a drogas, muito embora mencionem as situações de baixo rendimento ou evasão escolar como recorrentes na literatura sobre uso de drogas na adolescência por eles consultada.

Programas voltados para os adolescentes deveriam focalizar estratégias que priorizem o incremento de fatores de proteção, pois estes possibilitam a minimização de problemas emocionais, sociais e comportamentais (Franco, 2014). No caso do uso de substâncias psicoativas, Zemel (2011) entende que prevenir não é acabar com a possibilidade de uso de drogas e sim considerar uma série de fatores para favorecer que o indivíduo tenha condições de fazer suas próprias escolhas. Segundo o autor, para que um trabalho sério e cuidadoso de prevenção possa ser realizado é necessário: "Identificar os fatores de risco - para minimizá-los; identificar fatores de proteção - para fortalecê-los, tratar o grupo como específico - para identificação dos fatores acima." (Zemel, 2011, p. 114)

Assim, pretende-se, com o presente projeto, usar o espaço escolar como espaço de promoção do diálogo franco e aberto, identificando fatores de risco e proteção ao uso de drogas atuando de forma a fortalecer o vínculo dos alunos com a escola e com os pares e fomentar os fatores protetivos com relação ao uso de drogas.

III JUSTIFICATIVA

Acredita-se que o uso precoce de SPA pode vir a ser fator limitante do desenvolvimento saudável, tanto no âmbito físico quanto psicossocial dos adolescentes. O consumo precoce de álcool e drogas pode levar o jovem a afastar-se de seu desenvolvimento normal, expondo-o ao risco de evoluir do uso experimental para a dependência (Bessa, Boarati; Scivoletto, 2011). Também pode antecipar consequências e prejuízos associados, como problemas de saúde, sanções legais, conflitos familiares e sociais, abandono da escola e sentimentos de culpa ou ansiedade (Vasters & Pillon, 2011; Brasil, 2003; Schenker & Minayo, 2005). Sendo a escola um importante espaço de promoção de saúde, é também seu dever desenvolver ações que fomentem fatores de proteção e redução de riscos à saúde física e mental daqueles que fazem parte da comunidade escolar. Desta forma, entende-se o espaço escolar como fundamental na

abordagem da temática do uso de drogas com vista à prevenção e redução do consumo de drogas, bem como redução do estigma sobre o usuário em nossa comunidade.

IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo geral: O presente projeto tem como objetivo prevenir e reduzir o uso de drogas entre o corpo discente.

Objetivos específicos:

- Capacitar discentes sobre diferentes perspectivas da problemática do uso de drogas;
- Reduzir o estigma com relação ao usuário de drogas;
- Formar multiplicadores, ou seja, alunos que tenham conhecimento sobre o tema do uso de drogas e que possam dialogar com seus pares a fim de estimular a reflexão sobre a temática com vista à prevenção do uso.
- Estimular a busca por acompanhamento nos casos em que sejam identificados alunos já usuários.
- Planejar atividades a serem desenvolvidas na escola com a finalidade de ampliar o debate e reflexão sobre a temática do uso de Substâncias Psicoativas.
- Estimular o engajamento em atividades que promovam a saúde física e mental entre os discentes.

V. METODOLOGIA

O presente projeto constitui-se em um grupo de estudos sobre a temática do uso de drogas e planejamento e realização de atividades diversas junto a comunidade discente a fim de promover o diálogo entre os pares, fomentando a prevenção e redução do uso de drogas e incentivo à escolhas de vida mais saudáveis.

O grupo realizará encontros semanais de duas a três horas. Os encontros serão mediados pelas coordenadoras e colaboradores do projeto, tendo como base textos selecionados sobre diferentes aspectos relativos a temática das drogas, como definição sobre o que são drogas e como atuam, história do uso de drogas, estigmatização do usuário, estratégias de prevenção ao uso, entre outros. Para preparo dos componentes do grupo estima-se que seja necessária a dedicação de duas horas semanais para leitura do material proposto para debate em cada encontro. Também serão utilizados vídeos, filmes e outros recursos que venha a ser necessários para a reflexão sobre o tema.

Serão realizadas também reuniões para planejamento de atividades junto aos colaboradores do projeto e demais alunos matriculados na instituição, como palestra, grupos de bate-papo, exposição de material informativo e outras ações que se entendam necessárias.

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Encontros de capacitação	x	x	x	x	x
Estudo bibliográfico	x	x	x	x	x
Reuniões de planejamento de atividades		x	x	x	x
Realização de atividades para a comunidade escolar			x	x	x

Descrição das atividades:

Atividade 1: Encontros de capacitação: O grupo realizará encontros semanais de duas a três horas. Os encontros serão mediados pelas coordenadoras e colaboradores do projeto, tendo como base textos selecionados sobre diferentes aspectos relativos a temática das drogas, como definição sobre o que são drogas e como atuam, história do uso de drogas, estigmatização do usuário, estratégias de prevenção ao uso, entre outros.

Atividade 2: Estudo bibliográfico: Para preparo dos componentes do grupo estima-se que seja necessária a dedicação de duas horas semanais para leitura do material proposto para debate em cada encontro.

Atividade 3: Reuniões de planejamento de atividades: diálogo entre os componentes do grupo para planejar e promover atividades que visem ampliar a discussão sobre o uso de drogas para os demais componentes do corpo discente.

Atividade 4: Realização de atividades para a comunidade escolar: implementação das atividades planejadas como palestra, grupos de bate-papo, exposição de material informativo e outras ações que se entendam necessárias. Ressalta-se que a realização das atividades que venham a ser pensadas estará sujeita a aprovação da direção da escola.

(Handwritten mark)

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Sala para realização dos encontros do grupo, acesso a computador, recursos de áudio e vídeo, impressora.

VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Bolsa para alunos	2	R\$ 400	R\$ 2.400,00
2	Puxando conversa	2	R\$ 30,00	R\$ 60,00
3	Livro: Quem tem medo de falar sobre drogas	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
4	Livro: Dinâmica de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao Uso de Substâncias Psicoativas	1	R\$ 174,00	R\$ 174,00
5	Livro: Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas	1	R\$ 162,90	R\$ 162,90
6	Livro: Drogas e redução de danos: Os Direitos da Pessoas que Usam Drogas	1	R\$ 33,00	R\$ 33,00
7	Um Preço Muito Alto: A Jornada de um Neurocientista que Desafia a Nossa Visão sobre as Drogas	1	R\$ 57,00	R\$ 57,00
	Valor total:			R\$ 2.911,90

IX. RESULTADOS, IMPACTOS ESPERADOS E AÇÕES INOVADORAS

Espera-se que os alunos conheçam os principais riscos associados ao uso de drogas e, assim, sejam proativos nas decisões por escolhas saudáveis. Além disso, deseja-se que os alunos participantes do projeto sejam multiplicadores na escola e na comunidade, dialogando com seus pares a fim de estimular a reflexão sobre a temática com vista à prevenção do uso.

Bessa MA, Boarati MA, Scivoletto S. **Crianças e adolescentes**. In: Diehl AE, Cordeiro DC, Laranjeira R, organizadores. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 359-75.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. (Série B, Textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. (Série A, Normas e Manuais Técnicos).

Bittencourt. A.L.P.; Garcia, L. F. Goldim, J, R. **Adolescência vulnerável: Fatores Biopsicossociais Relacionados ao Uso de Drogas**. Revista Bioética. 2015. 23 (2), 311:319.

Buchele., F. Cruz, D.D.O. **Aspectos Socioculturais do Uso de Alcool e Outras Drogas e Exemplos de Projetos de Prevenção**. In: Brasil. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. senad, 2011.

Calligaris, C. A. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2001

Dessen, M.A.; Polonia, A. C.; **A Família e a Escola como Contextos de Desenvolvimento Humano**. Paideia, 17 (36), 21-32, 2011.

Duarte CE, Morihisa RS. **Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas**. Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD; 2011. p. 41-52.

Eschohotado A. **O livro das drogas - uso e abuso, desafios e preconceitos**. São Paulo: Dynamis Editorial; 1997.

Eschohotado A. **Toxicomanias** [Internet]. 2003 [cited 2014 Oct 1]. Available from: <http://www.eschohotado.com/articulosdirectos/toxicomanias.htm>.

Franco, GR; Rodrigues, MC. **Programas de Intervenção na Adolescência: Considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem**. Temas em psicologia, 22(4), 2014, 677-690. Iversen L. Drogas. Porto Alegre: L&PM; 2012.

Laranjeira R. **Tratamento da Dependência do Crack - As bases e mitos**. In: Ribeiro M, Laranjeira R, editors. O tratamento do usuário de crack. São Paulo: Casa da Leitura Médica; 2010. p. 15-23.

Schenker M, Minayo MCS. **Fatores de Risco e de Proteção para o Uso de Drogas na Adolescência**. Ciênc Saúde Coletiva. 2005;10(3):707-17

Simões JA. Prefácio. In: Labate BC, Goulart SL, Fiore M, MacRae E, Carneiro H, editors. **Drogas e Cultura: Novas Perspectivas**. Salvador: Edufba; 2008. p. 13-23.

Vasters GP, Pillon SC. **O Uso de Drogas por Adolescentes e suas Percepções sobre Adesão e Abandono de Tratamento Especializado**. Rev Latinoam Enferm. 2011;19(2):317-24.

Zavaschi MLS, Maltz FF, Oliveira MG, Santis MFB, Salle E. **Psicoterapia na Adolescência**. In: Cordioli AV, organizador. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed; 1998. p. 467-85.

ANEXOS (Listar os anexos)

1 - Anexo II

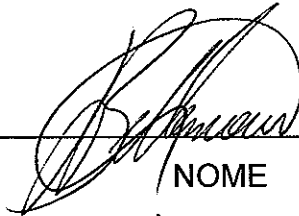
2 - Anexo IV

3 - Os anexos III (e V serão encaminhados posteriormente, após a seleção de bolsistas por edital.)

4. Segue os anexos III e V

COORDENADOR DO PROJETO

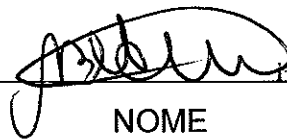
DATA: 16 / 07 / 2018



NOME

Ana Luiza Bittencourt
Psicóloga
IFSUL - Venâncio Aires
CRP07/14647

DATA: 16 / 07 / 2018



NOME

Angela Beatris Pereira
Pedagoga - Orientadora Educacional
Câmpus Gravataí - IFSul



Rubrica	Fl. Nº
	22

ANEXOS (Listar os anexos)

1 - Anexo I - Apresentação de projetos de ensino

2 - Anexo II - Formulário de avaliação do Currículo Lattes do coordenador do projeto de ensino

3 - Anexo III - Formulário de Indicação e substituição de bolsista e/ou voluntário

4 - Anexo IV - Formulário do Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

5 - Anexo V - Termo do compromisso de bolsista remunerado



PARECERES DO CAMPUS

Rubrica	Fl. N°
	23

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 16/07/18



Ricardo Lopes Bertoldi
Chefe do Departamento de Ensino
Pesquisa e Extensão
Câmpus Gravataí - IFSul

Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 16/07/18



Ricardo Lopes Bertoldi
Chefe do Departamento de Ensino
Pesquisa e Extensão
Câmpus Gravataí - IFSul

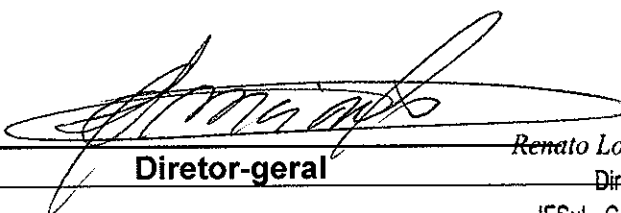
Direção/Departamento de Ensino

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 16/07/2018.



Diretor-geral

Renato Louzada Meireles
Diretor-geral
IFSul - Câmpus Gravataí

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: OK

Em reunião: 04/08/18



Pró-reitor de Ensino

no exercício da Pró-Reitoria